

Amálgama

Amálgama é toda liga de prata em que um dos metais envolvidos está em estado líquido (geralmente o mercúrio). A odontologia por muitos anos utiliza esse material visando selar “obturar” cavidades causadas pela cárie. Esta liga metálica que contém prata, mercúrio e estanho pode também conter zinco e cobre. Os chineses foram os primeiros povos a utilizar a “pasta de prata” em meados do século VII para preencher dentes deteriorados. No século XIX esta pasta já era amplamente empregada na Inglaterra e na França, porém ela expandia em demasia causando fratura nos dentes e o mercúrio contaminava os pacientes. Este material começava então a perder credibilidade frente a outros materiais como o ouro. Em 1826, um dentista norte-americano chamado Taeveu usou moedas de prata e cobre para criar a limalha (“metal em pó”) que era misturada ao mercúrio, percebeu-se que adicionando alumínio, alguns efeitos indesejáveis eram anulados sendo então, o amálgama usado novamente como alternativa para a restauração dos dentes. As limitações do amálgama são químicas, físicas e estéticas e as concentrações sempre variam de acordo com o fabricante da liga. Embora seja usado por muitos profissionais da odontologia pouco a pouco o amálgama vem perdendo lugar para as resinas acrílicas, que não necessitam de confecção de cavidades retentivas para a pasta diminuindo assim desgastes em estruturas que poderiam ser poupadas, contando ainda com a grande vantagem estética, pois com a resina conseguimos restaurar também a cor natural do elemento dental.